

02/05/2011

Mudança Climática é tema de evento realizado pela ABES-SP

De 25 a 27 de maio, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”. O evento tem como objetivo divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de caso sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Para Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, o tema é fundamental para explicar as mudanças provenientes das alterações climáticas que interferem com relevância no ecossistema. “Julgamos, como instituição que fomenta a capacitação, extremamente necessário a realização de um evento com esta abordagem. Basta assistirmos aos telejornais para acompanhar as mudanças provenientes das alterações climáticas”, enfatiza.

Para Ragazzi é fundamental a capacitação de pessoas para discutir o tema com profundidade e tomar ações preventivas, que podem salvar de vidas. “Para tomar medidas preventivas é necessário conhecer a fundo o tema que é relativamente novo no mundo todo. Ninguém sabe de fato o que pode acontecer, é tudo hipotético”, declara.

Na opinião de Otávio Okano, presidente da Cetesb - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, o tema está cada vez mais em pauta e deve ser amplamente discutido. “Dou total apoio para este evento que trás a tona um tema desta abrangência”, enfatiza.

Para informações ou inscrições entre em contato pelo email: gerencia@abes-sp.org.br ou pelo telefone: 3814-1872

[Clique aqui](#) para acessar a programação completa

Fonte: <http://www.ambientepress.com.br/News/News.aspx?idNews=655&title=mudanca-climatica-e-tema-de-evento-realizado-pela-abes-sp>

04/05/2011

Discursos e Notas Taquigráficas

O SR. AUREO (Bloco/PRTB-RJ. Pronuncia o seguinte discurso.) - Sr. Presidente, Sras. e Srs. Deputados, a agenda da ciência e tecnologia está cheia de eventos que compensam ser lembrados e frisados. E hoje quero ter a honra de comunicar deste plenário quatro tópicos, além de felicitar o CNPq pela passagem dos seus 60 anos.

Uma notícia oportuna e relevante, Sr. Presidente, é que o Centro de Estudos em Energia e Sustentabilidade da Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP realiza, nos próximos dias 25 e 26, a Conferência Internacional de Energia Nuclear, em São Paulo. O encontro reunirá empresários, técnicos e especialistas do setor para analisar a situação atual da energia nuclear no Brasil e no mundo. A Fundação Armando Alvares Penteado coopera com o desenvolvimento científico, filosófico e cultural de São Paulo e do Brasil desde 1947. Temos certeza de que esse evento trará uma contribuição significativa e oportuna para o debate da questão nuclear.

A esse respeito, lembro também que a Comissão de Ciência e Tecnologia desta Casa, da qual faço parte como membro titular, fará audiência sobre vazamentos radioativos. Após o acidente ocorrido na usina de Fukushima, no Japão, é preciso que a utilização dessa energia seja reavaliada, como está acontecendo em todo o mundo.

Hoje existem mais de 400 usinas nucleares em operação no mundo. A maioria delas se encontra nos Estados Unidos, França, Inglaterra e países do Leste Europeu. No Brasil, as pesquisas no campo dos reatores nucleares vêm sendo realizadas há mais de 50 anos. O primeiro reator nuclear de pesquisas na América do Sul foi construído pela Universidade de São Paulo - USP. Então, julgo muito oportuna essa iniciativa e terei o privilégio de comparecer para dar minhas contribuições sobre esse assunto, sobretudo como representante do Estado do Rio de Janeiro na Câmara dos Deputados.

Outro ponto importante que quero frisar nessa área científica é que, de 25 a 27 de maio, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o Seminário Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento. O evento objetiva divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de gases do efeito estufa para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de caso sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

As mudanças climáticas constituem um tema fundamental para explicar as mudanças provenientes das alterações climáticas que interferem com relevância no ecossistema. É fundamental a capacitação de pessoas para discutir o tema com profundidade e tomar ações preventivas, que podem salvar

vidas. Para tomar medidas preventivas é necessário conhecer a fundo o tema, que é relativamente novo no mundo todo. Ninguém sabe de fato o que pode ocorrer, é quase tudo hipotético. Esse é um tema que está cada vez mais em pauta e deve ser amplamente discutido.

Quero também registrar, Sr. Presidente, que o aluno de doutorado do Programa de Pós-Graduação em Eletrônica e Computação do Instituto Tecnológico de Aeronáutica - ITA Luiz Alexandre Hiane da Silva Maciel e o professor da Divisão de Ciência da Computação - IEC Celso Massaki Hirata receberam o prêmio de melhor artigo no 26º Simpósio Internacional de Computação Aplicada (International Symposium on Applied Computing - SAC) de 2011, na Universidade de Tunghai, na cidade de Taichung, em Taiwan. O artigo foi premiado relativamente ao tema *Sistemas Distribuídos*. Esse simpósio teve um total de 790 artigos submetidos, e apenas 237 artigos foram aceitos como completos. Cada contemplado recebeu um certificado e um *drive* ultraportátil de 1TB (1 *terabyte* equivale a cerca de mil *gigabytes*). Menciono ainda, Sr. Presidente, que o simpósio do qual participaram os dois brasileiros citados é o principal simpósio em computação aplicada. O evento é organizado pela Association for Computing Machinery - ACM e objetiva permitir que pesquisadores e praticantes de computação compartilhem e troquem conhecimento e experiência.

Como se vê, a agenda brasileira de ciência e tecnologia, desenvolvimento e cultura está cheia e não fica atrás de nenhuma outra, se comparada mesmo à de países desenvolvidos. Parabéns a nossas instituições, a nossos professores, que dão sinal de dinamismo, que pulsam plenamente com importantes iniciativas que certamente alcançarão seu propósito. Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Fonte:

<http://www.camara.gov.br/internet/sitaqweb/TextoHTML.asp?etapa=3&nuSessao=095.1.54.O&nuQuarto=2&nuOrador=2&nuInsercao=6&dtHorarioQuarto=18:04&sgFaseSessao=BC%20%20%20%20%20%20%20%20%20&Data=04/05/2011&txApelido=AUREO&txEtapa=Com%20reda%C3%A7%C3%A3o%20final>

05/05/2011

Seminário sobre mudanças climáticas e saneamento

By Patricia Patriota

“Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento” é o tema do seminário promovido pela [ABES-SP](#) (Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental), de São Paulo, entre os dias 25 e 27 de maio.

O evento tem como objetivo divulgar os principais conceitos relacionados ao tema, informações e debates sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) para os profissionais do setor de saneamento básico.

Além disso, o seminário visa a integração da [ABES-SP](#) com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema e na mobilização da sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas.

Para informações ou inscrições entre em contato pelo email: gerencia@abes-sp.org.br ou pelo telefone: (11) 3814-1872

Acesse a programação completa do evento neste [link](#)



Foto: Patricia Patriota Palma / Local: Huntington Library, CA

Fonte: <http://ambientalsustentavel.org/2011/seminario-sobre-mudancas-climaticas-e-saneamento/>

12/05/2011

Segurança Hídrica será uma das abordagens do “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces como Saneamento”, realizado pela ABES-SP

De 25 a 27 de maio de 2011, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”. O evento tem como objetivo divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa) para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de casos sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Para Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, além da abordagem do tema, que toma cada vez mais espaço – tanto na mídia, quanto na sociedade – para a ABES, reunir especialistas para discutir a temática e formar conceitos é fundamental. “Para nós esse evento é de suma importância, pois coloca a ABES para discutir questões que vão além do saneamento básico. E a ABES, como associação que fomenta a discussão de temas cruciais para a saúde humana e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento socioambiental, precisa estar nestas discussões”, observa Pauli.

A palestrante Monica Ferreira do Amaral Porto, professora da Escola Politécnica da USP -Universidade de São Paulo, abordará no painel "Riscos climáticos e Saúde Pública", do dia 26 de maio, a questão da segurança hídrica.

Para ela, a discussão das alterações climáticas passa primeiro por um processo de adaptação. "A alteração provocada pelas mudanças climáticas não é repentina. Então, ela permite que você se prepare, por exemplo, quando falamos de inundação, você pode mudar o planejamento da cidade para reduzir o risco, o que significa que tudo faz parte de um planejamento urbano para induzir um comportamento de redução do consumo de água", explica a professora.

É evidente que há uma variação constante do clima, o que acontece, de acordo com Mônica, é uma incompatibilidade na velocidade com que essas mudanças ocorrem e o que os sistemas estão preparados para detectarem. "O clima varia constantemente como, por exemplo, na temporada de furacões que aconteceu recentemente nos EUA, deixando centenas de mortos em consequência de catástrofes naturais. Isso prova que nossos sistemas não estão preparados para prever as mudanças climáticas", observa. "Discutir essa temática é muito importante para nos prepararmos e nos adaptarmos, objetivando um controle maior da situação para assumir os riscos dessas mudanças no clima", salienta.

Sobre a questão de segurança hídrica, Monica ressalta a importância de conhecer bem o tema que é extremamente vulnerável. "Nas épocas de cheias, por exemplo, você pode ter uma porção de desastres provocados por inundações, nas épocas de seca, é preciso saber lidar com a redução do consumo de água, em ambos os casos é preciso conhecimento e uma boa administração para não acarretar mais problemas para a região", analisa a especialista.

Para Mônica, é fundamental - tendo em vista o momento que o mundo está passando - discutir os riscos. "Os sistemas têm riscos e nós temos pouca preparação para assumi-los. Em outros países, como nos Estados Unidos, que se não tivessem uma infraestrutura como a que eles possuem, o saldo de mortes por causa do furacão teria sido muito maior, uma vez que eles têm sistemas de alerta melhor organizados, mas a preparação para o risco, nenhum país domina à fundo", destaca a professora.

Mais informações ou inscrições para o "*Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento*", entre em contato pelo email: gerencia@abes-sp.org.br ou pelo telefone: 3814-1872.

Assessora de Imprensa:

Fernanda Faustino

Tel: 3917-2878

e-mail: ambientepress@ambientepress.com.br

Fonte: http://www.uniagua.org.br/public_html/website/default.asp?tp=1&pag=cont_120511.htm

12/05/2011

Segurança Hídrica será uma das abordagens do “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces como Saneamento”, realizado pela ABESSP

De 25 a 27 de maio de 2011, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”. O evento tem como objetivo divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa) para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de casos sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Para Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, além da abordagem do tema, que toma cada vez mais espaço – tanto na mídia, quanto na sociedade – para a ABES, reunir especialistas para discutir a temática e formar conceitos é fundamental. “Para nós esse evento é de suma importância, pois coloca a ABES para discutir questões que vão além do saneamento básico. E a ABES, como associação que fomenta a discussão de temas cruciais para a saúde humana e, ao mesmo tempo, para o desenvolvimento socioambiental, precisa estar nestas discussões”, observa Pauli. A palestrante Monica Ferreira do Amaral Porto, professora da Escola Politécnica da USP -Universidade de São Paulo, abordará no painel “Riscos climáticos e Saúde Pública”, do dia 26 de maio, a questão da segurança hídrica.

Para ela, a discussão das alterações climáticas passa primeiro por um processo de adaptação. “A alteração provocada pelas mudanças climáticas não é repentina. Então, ela permite que você se prepare, por exemplo, quando falamos de inundação, você pode mudar o planejamento da cidade para reduzir o risco, o que significa que tudo faz parte de um planejamento urbano para induzir um comportamento de redução do consumo de água”, explica a professora.

É evidente que há uma variação constante do clima, o que acontece, de acordo com Mônica, é uma incompatibilidade na velocidade com que essas mudanças ocorrem e o que os sistemas estão preparados para detectarem. “O clima varia constantemente como, por exemplo, na temporada de furacões que aconteceu recentemente nos EUA, deixando centenas de mortos em consequência de catástrofes naturais. Isso prova que nossos sistemas não estão preparados para prever as mudanças climáticas”, observa. “Discutir essa temática é muito

importante para nos prepararmos e nos adaptarmos, objetivando um controle maior da situação para assumir os riscos dessas mudanças no clima", salienta.

Sobre a questão de segurança hídrica, Monica ressalta a importância de conhecer bem o tema que é extremamente vulnerável. "Nas épocas de cheias, por exemplo, você pode ter uma porção de desastres provocados por inundações, nas épocas de seca, é preciso saber lidar com a redução do consumo de água, em ambos os casos é preciso conhecimento e uma boa administração para não acarretar mais problemas para a região", analisa a especialista.

Para Mônica, é fundamental - tendo em vista o momento que o mundo está passando - discutir os riscos. "Os sistemas têm riscos e nós temos pouca preparação para assumi-los. Em outros países, como nos Estados Unidos, que se não tivessem uma infraestrutura como a que eles possuem, o saldo de mortes por causa do furacão teria sido muito maior, uma vez que eles têm sistemas de alerta melhor organizados, mas a preparação para o risco, nenhum país domina à fundo", destaca a professora.

Mais informações ou inscrições para o "Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento", entre em contato pelo email: gerencia@abes-sp.org.br pelo telefone: 3814-1872

Assessoria de Imprensa: Fernanda Faustino
(11) 3917-2878

Fonte: www.abes-sp.org

13/05/2011

“Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”



De 25 a 27 de maio, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”. O evento tem como objetivo divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de caso sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Para Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, o tema é fundamental para explicar as mudanças provenientes das alterações climáticas que interferem com relevância no ecossistema. “Julgamos, como instituição que fomenta a capacitação, extremamente necessário a realização de um evento com esta abordagem. Basta assistirmos aos telejornais para acompanhar as mudanças provenientes das alterações climáticas”, enfatiza.

Para Ragazzi é fundamental a capacitação de pessoas para discutir o tema com profundidade e tomar ações preventivas, que podem salvar de vidas. “Para tomar medidas preventivas é necessário conhecer a fundo o tema que é relativamente novo no mundo todo. Ninguém sabe de fato o que pode acontecer, é tudo hipotético”, declara.

Na opinião de Otávio Okano, presidente da Cetesb - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, o tema está cada vez mais em pauta e deve ser amplamente discutido. “Dou total apoio para este evento que trás a tona um tema desta abrangência”, enfatiza.

Para informações ou inscrições entre em contato pelo email: gerencia@abes-sp.org.br ou pelo telefone: 3814-1872
[Clique aqui](#) para acessar a programação completa

Fonte: <http://jornalmeioambiente.com/index.php/eventos-sustentaveis/eventos-e-feiras/item/63-%E2%80%9Csemin%C3%A1rio-mudan%C3%A7as-clim%C3%A1ticas-e-as-interfaces-com-o-saneamento%E2%80%9D.html>

13/05/2011

Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento



De 25 a 27 de maio de 2011, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promoverá o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”. O seminário objetiva divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE (Gases de Efeito Estufa). O evento objetiva profissionais do setor de saneamento básico; integrar a ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para o esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de casos sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos Gases de Efeito Estufa e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

A professora Monica Ferreira do Amaral Porto, Politécnica da USP/SP abordará no painel do dia 26, "Riscos climáticos e Saúde Pública", a questão que envolve a segurança hídrica.

Para o presidente da ABES-SP, Dante Ragazzi Pauli, reunir especialistas para discutir a temática e formar conceitos é fundamental.

Informações ou Inscrições para o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”, pelo email: gerencia@abes-sp.org.br ou pelo telefone: 3814-1872

Assessora de Imprensa: Fernanda Faustino

Fonte: <http://cidadaopelasaguas.blogspot.com/2011/05/mudancas-climaticas-e-as-interfaces.html>

16/05/2011

Seminário Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento



SEMINÁRIO DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS E INTERFACES COM O SANEAMENTO

CONVITE

A ABES-SP, Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, com o objetivo de fortalecer redes de cooperação e mobilizar o público em geral para o combate às mudanças climáticas globais, realizará o Seminário:

Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento

Voltado aos técnicos do setor saneamento e demais interessados nas questões ambientais, o Seminário irá divulgar e discutir políticas públicas e ações concretas relacionadas ao risco climático. Neste evento também será feito o lançamento oficial da **Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas da ABES-SP** como fórum técnico permanente de combate às causas e efeitos das mudanças do clima.

OBJETIVOS

- Divulgar conceitos e informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de gases de efeito estufa - GEE
- Apresentar experiências, estudos de caso e trabalhos sobre Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento
- Discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental
- Apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas de prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE

LOCAL, DATA E INSCRIÇÃO

Auditório do CONSELHO REGIONAL DE QUÍMICA
Rua Oscar Freire, 2039 – Pinheiros – SP – Capital
25 a 27 de maio de 2011
Reservas pelo site: www.abes-sp.org.br

APOIO



REALIZAÇÃO



ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENGENHARIA
SANITÁRIA E AMBIENTAL - SEÇÃO SÃO PAULO

Fonte:

http://www.aesabesp.org.br/index.php?option=com_content&view=article&id=431:seminario-mudancas-climaticas-e-as-interfaces-com-o-saneamento-&catid=74:ultimas-noticias&Itemid=8

18/04/2011

Mudança Climática é tema de evento realizado pela ABES-SP



De 25 a 27 de maio, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o “Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”. O evento tem como objetivo divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da ABES-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de caso sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Para Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, o tema é fundamental para explicar as mudanças provenientes das alterações climáticas que interferem com relevância no ecossistema. “Julgamos, como instituição que fomenta a capacitação, extremamente necessário a realização de um evento com esta abordagem. Basta assistirmos aos telejornais para acompanhar as mudanças provenientes das alterações climáticas”, enfatiza.

Para Ragazzi é fundamental a capacitação de pessoas para discutir o tema com profundidade e tomar ações preventivas, que podem salvar de vidas. “Para tomar medidas preventivas é necessário conhecer a fundo o tema que é relativamente novo no mundo todo. Ninguém sabe de fato o que pode acontecer, é tudo hipotético”, declara.

Na opinião de Otávio Okano, presidente da Cetesb - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, o tema está cada vez mais em pauta e deve ser amplamente discutido. “Dou total apoio para este evento que trás a tona um tema desta abrangência”, enfatiza.

Para informações ou inscrições entre em contato pelo email: gerencia@abes-sp.org.br ou pelo telefone: 3814-1872

Acesse a programação completa do evento no link: <http://www.abes-sp.org.br/cursos-e-eventos>

As informações são da assessoria de imprensa do evento.

Fonte: http://www.agrolink.com.br/agrotempo/noticia/mudanca-climatica-e-tema-de-evento-realizado-pela-abes-sp_128870.html

19/04/2011

Seminário sobre mudança do clima e saneamento, em SP

Marina Franco - Planeta Sustentável

O setor de saneamento básico é um dos muitos que está atento às transformações que o clima da Terra vem sofrendo. Para debater o risco climático, seu gerenciamento e a relação com a saúde e educação ambiental, a **Abes-SP - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental** realizará, de 25 a 27 de maio, o seminário **Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento**.

O seminário discutirá também:

- os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE - gases do efeito estufa para os profissionais do setor de saneamento básico;
- apresentar experiências e estudos de caso sobre a temática;
- apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE;
- inaugurar a Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

A programação completa está disponível no [site da Abes](#).

Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento

Data e Horário: 25/04 a 27/04

Local: Auditório do Conselho Regional de Química. Rua Oscar Freire, 2039 – São Paulo/SP

Inscrições pelo [site da Abes](#)

Mais informações pelo e-mail gerencia@abes-sp.org.br ou telefone (11) 3814-1872

Fonte: <http://planetasustentavel.abril.com.br/noticias/seminario-mudancas-clima-saneamento-sp-625465.shtml>

19/04/2011

Mudança Climática é tema de evento realizado pela Abes-SP

De 25 a 27 de maio, a Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental promove o Seminário: Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento.

O evento objetiva divulgar os principais conceitos, informações sobre políticas públicas, mecanismos de mercado e inventários de emissões de GEE para os profissionais do setor de saneamento básico; promover a integração da Abes-SP com outras instituições e grupos de trabalho interessados no tema; mobilizar a sociedade para participar do esforço mundial no combate às mudanças climáticas; apresentar experiências e estudos de caso sobre a temática; discutir questões relacionadas ao risco climático, seu gerenciamento e correlação com a saúde e a educação ambiental; apresentar mecanismos de financiamento de iniciativas e prevenção das mudanças climáticas e mitigação dos GEE; e promover a inauguração da Câmara Técnica de Meio Ambiente e Mudanças Climáticas.

Para Dante Ragazzi Pauli, presidente da Abes-SP, o tema é fundamental para explicar as mudanças provenientes das alterações climáticas que interferem com relevância no ecossistema. "Julgamos, como instituição que fomenta a capacitação, extremamente necessário a realização de um evento com esta abordagem. Basta assistirmos aos telejornais para acompanhar as mudanças provenientes das alterações climáticas", enfatiza.

Para ele é fundamental a capacitação de pessoas para discutir o tema com profundidade e tomar ações preventivas, que podem salvar de vidas. "Para tomar medidas preventivas é necessário conhecer a fundo o tema que é relativamente novo no mundo todo. Ninguém sabe de fato o que pode ocorrer, é tudo hipotético", diz Pauli.

Na opinião de Otávio Okano, presidente da Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (Cetesb), o tema está cada vez mais em pauta e deve ser amplamente discutido.

Para informações ou inscrição contate o email gerencia@abes-sp.org.br ou o telefone (11) 3814-1872. Acesse a programação completa no link: <http://www.abessp.org.br/cursos-e-eventos>
(Ascom da Abes-SP)

Fonte: <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detalhe.jsp?id=77219>

26/05/2011

Seremos uma potência ambiental?

Seminário sobre mudanças climáticas promovido pela Abes, em São Paulo, dá destaque a projetos que estão ajudando o Brasil a se alinhar à economia de baixo carbono

Por Bruno Pavan Almeida, de São Paulo

Debater políticas públicas e mecanismos de mercado que possam ajudar as empresas – especialmente as do setor de saneamento – a conter emissões de gases causadores do efeito-estufa. Este é o grande objetivo do seminário “Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento”, evento que se encerra nesta sexta-feira, em São Paulo. Realizado pela Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental (Abes), o seminário reúne os representantes de algumas das mais importantes empresas e entidades públicas de São Paulo – como a Sabesp, a Cetesb e o Proclima –, além de especialistas no tema das mudanças climáticas.



Nesta quarta-feira, o tom do seminário foi de urgência e mobilização. Há consenso de que, se nada for feito, em breve o custo ambiental – aí incluídas as catástrofes naturais – poderá superar o PIB mundial até 2065. Felizmente, pelo menos no Brasil, há boas iniciativas em curso para tentar domar os efeitos mais perversos das mudanças climáticas. Uma delas é da BM&F Bovespa, que criou dois índices para identificar as empresas mais alinhadas com as práticas de sustentabilidade ambiental. O primeiro é o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) e o outro, lançado em 2010, é o ICO2 – que classifica as companhias listadas na bolsa de acordo com o seu volume de emissões de gases.

Adriana Santos, responsável pelos projetos, diz que a iniciativa já começa a dar resultados. “Principalmente no ISE, que é mais antigo, já começa a ter alguma melhora nas práticas ambientais das empresas. Hoje, as empresas podem

comparar com outras do mesmo setor para saber o quanto estão evoluindo. Acreditamos que uma hora isso vai ser observado pelo investidor que dará prioridade a essas empresas preocupadas com o meio ambiente”, explicou.

O Carbon Disclosure Project (CDP), um dos mais importantes projetos de incentivo à contabilização de emissões de carbono no mundo, também marcou presença no seminário da Abes. Juliana Campos Lopes, diretora do CDP no Brasil, explica que as linhas do projeto envolvem inúmeros atores. “Nossa idéia é mobilizar desde investidores até empresas com capital em bolsa e governos para a questão da economia sustentável”, garante ela. Hoje, o CDP é mantido por investidores que, juntos, detêm cerca de US\$ 71 trilhões em investimentos.

A questão das políticas públicas também foi discutida. Para Juliana, um dos pontos mais urgentes nessa área é aprimorar a qualidade do transporte público. “Em algumas cidades hoje você tem o deslocamento de uma população inteira por dia – uma população que não encontra empregos nas regiões em que reside. É muito complicado discutir esse fator em cidades que já tiveram uma ocupação desordenada por décadas, mas acho que esse ponto e o do transporte público poderiam ser os prioritários no debate”, avalia ela.

A tributação é outra questão-chave. Os participantes do seminário cobraram do governo uma atitude para desonerar as empresas que poluem menos. Entretanto, para Rachel Bidermann, especialista da Fundação Getúlio Vargas, buscar privilégios fiscais para as empresas sustentáveis é um desafio hercúleo – e de eficiência questionável. “A tributação é apenas um ponto entre vários outros que oneram a operação de uma empresa. Nós, da FGV, estamos disposto a fazer um estudo sobre isto, mas acreditamos que isto vai muito além do que a gente pode avaliar”, explica ela. De qualquer forma, Rachel destaca que a discussão sobre os aspectos tributários da sustentabilidade deveria ser uma das prioridades no Brasil. “Se queremos ser competitivos na economia de baixo carbono, precisamos ter um mapeamento muito complexo de tudo que precisamos fazer”, afirma Rachel.

Fonte: <http://www.amanha.com.br/home-2/1920-seremos-uma-potencia-ambiental>

03/06/2011

Painel "Riscos Climáticos e Saúde Pública" discute impactos das Mudanças Climáticas na saúde humana

Por Fernanda Faustino

O painel que iniciou o segundo dia de palestras do seminário "Mudanças Climáticas e as Interfaces com o saneamento", que aconteceu nos dias 25, 26 e 27 de maio, foi "Inventário de Emissões de GEE" que teve, como objetivo, apresentar metodologias para os inventários corporativos de emissões de GEE e ressaltar experiências do setor de saneamento na mitigação de impactos ambientais.

A abertura do painel foi do palestrante João Wagner, engenheiro da área de clima e energia da CETESB, que deu um panorama das emissões no Estado de São Paulo de 1990 à 2008. "O setor de saneamento, pelo menos no Brasil, ainda não tem um posicionamento claro com relação às mudanças climáticas globais. A oportunidade que temos aqui é de esclarecimento e debate", expõe.

Segundo Wagner, ações como: gestão de resíduos e efluentes; drenagem; abastecimento de água; e controle de doenças são importantes aspectos do saneamento relacionados às mudanças climáticas.

Roberto Strumpf, coordenador do programa brasileiro de GHG Protocol, que foi lançado em 1998 para desenvolver um padrão de contabilização de comunicação de GEE aceito internacionalmente e promover sua adoção em larga escala. "O projeto tem como objetivo auxiliar as empresas a contabilizarem suas emissões de maneira verdadeira e justa", salienta Strumpf.

"O método é bastante utilizado por ser flexível".

Segundo Strumpf, outro objetivo do projeto é manter no Brasil uma cultura permanente para a elaboração e publicação de inventários corporativos. "O lixo que uma empresa gerou há 10 anos ainda está emitindo gases poluentes, por isso é importante que haja consciência e que a campanha carbono zero seja praticada de forma eficiente no Brasil", explica.

Wanderley da Silva Paganini, superintendente de Gestão Ambiental da SABESP - Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo, ministrou sobre a experiência da companhia com relação aos inventários. "O ponto chave é fazer com que a gestão ambiental seja uma ferramenta de trabalho e não um obstáculo e isso não é uma tarefa fácil", explica.

Paganini ressalta a importância de ter um inventário para direcionar as ações da empresa. "Não ter o inventário é fazer uma gestão sem informações", relata.

O superintendente também afirma que todos os setores deverão se preparar para reduzir suas emissões. "Em 2020, pelo amor ou pela dor, estaremos com uma redução de 20% nos gases de efeito estufa", enfatiza.

Ludmila Girondoli, representante da CESAN – Companhia Espírito Santense de Saneamento, apresentou a experiência da companhia com relação ao projeto carbono neutro. “Isso não só associa a empresa à responsabilidade socioambiental, como também traz para nós uma oportunidade para reduzir os custos”, explica.

Ainda no painel sobre mecanismos de mercado, Marcos Lopes de Souza trouxe a experiência da Sanepar - Companhia de Saneamento do Paraná, com relação à emissão de poluentes. “Eu vejo as mudanças climáticas no setor de tratamento, como uma grande evolução e isso, para nós é uma grande vitória”, ressalta. “Eventos como este, suscitam novas iniciativas no setor, e a Abes como associação organizadora, está de parabéns”, ressalta.

No painel “Vulnerabilidade de Megacidades Brasileiras às Mudanças Climáticas”, foram discutidos os impactos das mudanças climáticas nas grandes cidades, principalmente em São Paulo e no Rio de Janeiro.

O palestrante Isaac Volschan Jr, representante do departamento de Recursos Hídricos e Meio Ambiente e coordenador do Centro de Pesquisa de Saneamento Ambiental da UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro, falou sobre os efeitos das mudanças climáticas sobre os sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário no Rio de Janeiro. “O que apresento aqui, são reflexões preliminares detalhadas sobre os possíveis impactos das Mudanças Climáticas no meio ambiente. Precisamos sair do plano genérico e trabalhar as emissões que cada setor gera”, explica.

Célia Regina de Gouveia Souza, pesquisadora do Instituto Geológico de São Paulo, ministrou sobre os impactos da erosão costeira e os desafios da gestão costeira no Brasil. “O fenômeno natural é uma das causas de elevação do nível do mar”, explica. “Cada vez mais as pressões ambientais vão influenciar no aumento da temperatura do ar e da água, por isso, é fundamental que todos os setores da sociedade se engajem na redução de emissões”, salienta.

O painel “Riscos Climáticos e Saúde Pública” trouxe especialistas da área de medicina, segurança hídrica e defesa civil para discutir os efeitos das mudanças climáticas globais e locais sobre as populações, em relação aos riscos à segurança e saúde, assim como medidas preventivas e mitigadoras para amenizar os impactos.

Para Mônica Ferreira do Amaral Porto, professora da Escola Politécnica da USP - Universidade de São Paulo, a discussão das alterações climáticas passa primeiro por um processo de adaptação. “A alteração provocada pelas mudanças climáticas não é repentina. Então, ela permite que você se prepare, por exemplo, quando falamos de inundação, você pode mudar o planejamento da cidade para reduzir o risco, o que significa que tudo faz parte de um planejamento urbano para induzir um comportamento de redução do consumo de água”, explica a professora.

É evidente que há uma variação constante do clima, o que acontece, de acordo com Mônica, é uma incompatibilidade na velocidade com que essas mudanças

ocorrem e o que os sistemas estão preparados para detectarem. "O clima varia constantemente como, por exemplo, na temporada de furacões que aconteceu recentemente nos EUA, deixando centenas de mortos em consequência de catástrofes naturais. Isso prova que nossos sistemas não estão preparados para prever as mudanças climáticas", observa. "Discutir essa temática é muito importante para nos prepararmos e nos adaptarmos, objetivando um controle maior da situação para assumir os riscos dessas mudanças no clima", salienta.

O médico Paulo Saldiva foi polêmico em sua apresentação. Ele começou a palestra destacando o impacto das ações humanas sobre os próprios humanos, analisando o efeito das mudanças climáticas na saúde de cada indivíduo. "O pulmão de um não-fumante se equipara ao de um fumante na cidade de São Paulo", compara.

Segundo o médico, as condições ambientais são muito importantes para evitar doenças respiratórias e doenças relacionadas à poluição das águas, como a cólera. "Para que haja uma mudança de atitude da sociedade, é necessário você falar o que traz de benefício para cada indivíduo", explica.

Finalizando o segundo dia de palestras, o tenente-coronel Carlos Alberto de Araújo Gomes Júnior, representante do Batalhão de Policiamento de Florianópolis, em Santa Catarina, explicou como foi feito o plano de ação da defesa civil no grande desastre que atingiu a cidade em 2008. "Não há dúvida que as mudanças climáticas - que estão acontecendo em todo mundo - estão aumentando a intensidade dos eventos naturais", salienta.

Segundo o tenente, o fator de transformação põe à prova a lógica para prevenção e preparação dos desastres. "Isso faz com que todas as estruturas que temos atualmente, tenham que se preparar a fim de suportar os impactos dessas mudanças para não acontecer o que aconteceu em Santa Catarina em 2008 ou no Rio de Janeiro no começo desse ano", explica. "O que precisa ser discutido com autoridades e em conferências como esta, é até que ponto os parâmetros que estamos utilizando continuam adequados aos novos regimes de chuvas e alagamentos, e com isso percebemos que precisamos de mudanças nos padrões técnicos, pois não adianta reconstruir o risco", finaliza.

Fonte: www.abes-sp.org

03/06/2011

Instituições financeiras apresentam linhas de financiamento para projetos com enfoque ambiental

Por Fernanda Faustino

O painel de encerramento do evento "Mudanças Climáticas e as Interfaces com o Saneamento", que aconteceu entre os dias 25, 26 e 27 foi "Oportunidades de Financiamento" que foi composto por representantes de instituições financeiras que apresentaram as linhas de financiamento oferecidas para projetos que propagam a responsabilidade socioambiental.

Mauro Manabe Inoue, representante da JICA - Agência de Cooperação Internacional do Japão, destacou as ações da agência que já cooperou em projetos como o Onda Limpa - que promove a recuperação da baixada santista, entre outros.

Segundo ele, para obter financiamento para projetos na área de meio ambiente, são analisadas condições como: conservação ambiental; reflorestamento; prevenção da poluição; conservação de energia; entre outros.

Takahiro Hosojima, chefe representante do JBIC – Japan Bank for International Cooperation, explicou que a entre as missões da instituição estão: assegurar que haja recursos naturais fora do Japão, para o Japão; aumentar a competitividade nacional entre empresas japonesas; além de identificar novos projetos para financiamento no Brasil inteiro. "Nossos financiamentos no Brasil já superaram 10 milhões de dólares e dentre os projetos apoiamos a Usiminas, a linha quatro do metrô, também contribuimos para a construção do rodoanel, entre outros projetos", comenta. "O Japão está comprometido com projetos de cunho ambiental, tanto é que até 2020 o Japão vai reduzir em 25% suas emissões", ressalta.

Julio Themes Neto, representante da Nossa Caixa Desenvolvimento, explicou que a instituição faz financiamento de crédito com vários setores desde que o projeto atenda a alguns desenvolvimentos, entre eles: tecnologia e meio ambiente.

A estratégia da "Caixa" no mercado de carbono foi um dos projetos apresentados. "Atuamos no mercado regulado de carbono", explica. "Fomentar o mercado de carbono no Brasil é uma grande expectativa que a Caixa tem", finaliza.

Encerrando o painel sobre "Oportunidades de Financiamento", Márcio Macedo Costa, chefe do Departamento de Meio Ambiente do BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, explicou que hoje o banco apresenta um leque de linhas, fundos e programas para meio ambiente como: BNDES Florestal; BNDES Compensação Florestal; FECOP; entre outros. "Não basta oferecer linhas melhores para financiamento que não atendam às demandas.

No que se refere à recursos é crucial que se tenha um aporte. Isso vai permitir a transição para uma economia de baixo carbono", relata.

Otávio Okano, presidente da Cetesb, disse que estabelecer uma relação entre saneamento e mudanças climáticas e estabelecer um caminho para discussão desse problema. "Hoje temos pessoas com grande conhecimento de mudanças climáticas. Quisera que todos os segmentos tivessem a preocupação de discutir seus impactos nas Mudanças climáticas como o setor de saneamento está fazendo nessa conferência ", observa.

Roberto Scalize, representante da Secretária do Meio Ambiente, afirmou que esse evento foi muito oportuno pois estamos muito aquém do ideal da realidade do saneamento no Brasil. "Hoje eu vejo as entidades sindicais discutindo essas questões, o que não acontecia há anos. Fico feliz por ver essa discussão se propagando", relata.

Paulo Massato, diretor metropolitano da Sabesp, também falou sobre a importância da iniciativa.

"Parablenzo a Abes pela iniciativa de trazer esse tema, ainda complexo para discussão. Por causa das mudanças climáticas temos grande impacto no meio ambiente urbano e isso é multidisciplinar".

A Presidente da ABES Nacional Cassilda Teixeira, parabenizou a ABES-SP pela iniciativa "Isso, para nós, é de extrema importância. A impressão que temos, mundialmente, é que o Brasil está imune às mudanças climáticas. O que não é verdade", salienta.

Segundo ela, como profissionais do setor de saneamento é preciso trazer essa discussão para cá. "A mudança climática está diretamente ligada com a intervenção humana no meio ambiente. O importante é ressaltar que se essa questão ainda não é prioritária no Brasil em um curto espaço de tempo, será", analisa.

Ao final do evento, Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, ressaltou que quando se trata de mudanças climáticas, é preciso ampliar o leque e envolver todos os setores da sociedade para uma economia de baixo carbono. "o setor de saneamento começa a dar passos importantes para que isso seja possível", explica. "Vamos continuar com a abordagem desse assunto com a 4ª Câmara Técnica de Mudanças Climáticas, instituída a partir desse evento", ressaltta.

Fonte: www.abes-sp.org

03/06/2011

Seminário "Mudanças Climáticas e as Interfaces com Saneamento" marca a criação da Câmara Técnica para fomentar o tema

Por Fernanda Faustino

Durante os dias 25, 26 e 27, a ABES-SP – Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, realizou o seminário "Mudanças Climáticas e as Interfaces com o saneamento". Com o enfoque multidisciplinar, o evento reuniu especialistas de várias áreas – entre elas saúde, meio ambiente, saneamento, setor financeiro, empresas de consultoria, entre outras – com o objetivo de fomentar discussões para gerar soluções para um tema que começa a ganhar profundidade no Brasil e no mundo pelos visíveis impactos à humanidade.

Durante a abertura, Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, enfatizou a satisfação em realizar um evento para discutir as questões ligadas às mudanças climáticas. “É com muita alegria que tivemos a idéia de fazer esse evento que nos possibilita trazer profissionais de várias áreas para discutir essa temática e trazer questões que vão além do saneamento”, destaca o presidente.

Também na abertura do evento, que contou com 160 congressistas, a ABES-SP instaurou a criação da “Câmara Técnica de Mudanças Climáticas” com o objetivo de capacitar pessoas, – para ganhar profundidade intelectual que o tema exige – fomentar as questões ligadas ao tema que são cada vez mais visíveis à sociedade, e fortalecer as redes de cooperação ao combate das mudanças climáticas no mundo.

O evento começou com um painel para relatar o cenário atual e o possível futuro das mudanças que estamos vivendo no Brasil.

Washington Luiz Rodrigues Novaes, jornalista especializado em temas ambientais, relatou que a área do saneamento tem muito a ver com o que vai acontecer na questão dos recursos hídricos. “Essa é uma área que está se agravando e isso tem muita influência quando notamos que há lugares no mundo onde o fluxo hídrico está se reduzindo, por exemplo, em função do derretimento de geleiras”, observa.

Segundo o jornalista, os desastres climáticos geram uma porção de problemas. Como, por exemplo, nas barragens, onde a estrutura é feita para comportar uma determinada quantidade de fluxo d’água.

“Na última temporada de chuvas houve inundações por causa dos ajuzantes. Temos, também, uma previsão dos níveis de elevação do oceano e os eventos externos serão cada vez mais freqüentes”, explica.

De acordo com Novaes, nós vivemos em um tempo novo onde não se trata mais de proteger o meio ambiente, mas de sobreviver.

O grande problema brasileiro, segundo ele, é o de mudanças “mitigação e adaptação às mudanças que já estão acontecendo ainda são um grande dilema para nós brasileiros”, salienta. “Para que haja essa adaptação você precisa ter instituições que proporcionem isso aos demais setores da sociedade. Nós só estamos começando fazer uma política de prevenção contra os fenômenos naturais agora”, relata.

No mesmo painel, o palestrante José Domingos Gonzáles Miguez, coordenador geral de Mudanças Globais de Clima do Ministério de Ciência e Tecnologia, trouxe o panorama das negociações internacionais sobre as mudanças climáticas e ressaltou as perspectivas para cenários futuros. “Isso implica em fazer um sistema de aumento de informação e capacitação, além de manter esse esforço cada vez mais e com mais intensidade”, explica. “O problema cumulativo cresce muito rápido, a cada ano tem-se um aumento considerável de GEE – gases de efeito estufa. Precisamos cumprir as medidas de redução previstas, por exemplo, na Política Nacional de Mudanças Climáticas”, salienta.

O painel sobre Políticas Públicas, que apresentou as principais políticas e regulamentações, repercussões para o saneamento básico para processos de financiamento e investimentos, licenciamento ambiental, outorga e tecnologias, começou com a palestra de João Wagner da Silva Alves, engenheiro da área de clima e energia da CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, que explicou que o inventário de emissões de GEE é uma prática relativamente nova. “Essa tarefa foi assumida quando os países de todo o mundo ratificaram a Convenção do Clima, adotada na Rio 92. O setor de gestão de resíduos é um dos cinco setores elencados pelo método adotado internacionalmente e que foi elaborado pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima) que caracterizam as emissões de um país, região ou estado”, ressalta.

De acordo com Alves, esse inventário das emissões de GEE do Estado de São Paulo é fundamental, pois mostra as conclusões de um estudo de três anos que permite definir as prioridades de ação em nível estadual. “O principal é assegurar a compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a proteção do sistema climático”, ressalta.

Oswaldo Massambani, representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e da Prefeitura Municipal de São Paulo, falou, no mesmo painel, sobre as políticas públicas voltadas para as Mudanças Climáticas no Estado de São Paulo, e alertou que a variabilidade da meteorologia em São Paulo está sob risco de problema da alteração climática. “Precisamos ter estratégias focadas na mitigação e na adaptação, são nesses pontos que as políticas públicas tem que ser focadas em São Paulo”, explica. O painel seguinte foi: “Mecanismos de Mercado” e apresentou os mecanismos existentes para auxiliar empresas a mitigar e compensar os impactos gerados por elas.

A palestrante Juliana Campos Lopes, representante da Fábrica Ética Brasil, falou acerca do “Carbon Disclosure Project” que é um questionário, formulado por investidores institucionais e endereçado às empresas listadas nas principais bolsas de valores do mundo, visando obter a divulgação de informações sobre as políticas de mudanças climáticas. “O foco desse projeto é se antecipar à um cenário regulatório, que começa a ser exigido em função das constantes mudanças geradas pelo aquecimento global”, observa.

Rachel Bidermann, coordenadora do Curso de Gestão para o Baixo Carbono na FGV – Fundação Getúlio Vargas explicou sobre a plataforma EPC – Empresas pelo Clima que tem como objetivo aglomerar empresas de vários setores – englobando o saneamento – com o objetivo de reduzir as emissões de GEE. “Dentro da plataforma, procuramos criar possibilidades para que as empresas se tornem cada vez mais transparentes”, salienta.

De acordo com a coordenadora, o programa visa, além de assessorar as empresas, a adoção de políticas públicas para criar um ambiente regulatório no país. “Um setor engajado nas políticas públicas de emissão é um setor que reduz as emissões”, analisa.

A palestrante Adriana Sanches dos Santos, representante da BM&FBOVESPA, falou sobre a construção do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial, cuja missão é ser composto por empresas que se destacam em Responsabilidade Social implantando a sustentabilidade a longo prazo. “A nossa idéia é ter uma metodologia evolutiva e o índice teve uma adesão fantástica desde que começou a ser trabalhado”, conclui.

Fonte: www.abes-sp.org

14/06/2011

Seminário 'Mudanças Climáticas e as Interfaces com Saneamento' marca a criação da Câmara Técnica para fomentar o tema

14/06/2011 - Fonte: [ABES-SP - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental](#)
Por Fernanda Faustino

Durante os dias 25, 26 e 27, a ABES-SP - Associação Brasileira de Engenharia Sanitária e Ambiental, realizou o seminário "Mudanças Climáticas e as Interfaces com o saneamento". Com o enfoque multidisciplinar, o evento reuniu especialistas de várias áreas - entre elas saúde, meio ambiente, saneamento, setor financeiro, empresas de consultoria, entre outras - com o objetivo de fomentar discussões para gerar soluções para um tema que começa a ganhar profundidade no Brasil e no mundo pelos visíveis impactos à humanidade.

Durante a abertura, Dante Ragazzi Pauli, presidente da ABES-SP, enfatizou a satisfação em realizar um evento para discutir as questões ligadas às mudanças climáticas. "É com muita alegria que tivemos a idéia de fazer esse evento que nos possibilita trazer profissionais de várias áreas para discutir essa temática e trazer questões que vão além do saneamento", destaca o presidente.

Também na abertura do evento, que contou com 160 congressistas, a ABES-SP instaurou a criação da "Câmara Técnica de Mudanças Climáticas" com o objetivo de capacitar pessoas, - para ganhar profundidade intelectual que o tema exige - fomentar as questões ligadas ao tema que são cada vez mais visíveis à sociedade, e fortalecer as redes de cooperação ao combate das mudanças climáticas no mundo.

O evento começou com um painel para relatar o cenário atual e o possível futuro das mudanças que estamos vivendo no Brasil.

Washington Luiz Rodrigues Novaes, jornalista especializado em temas ambientais, relatou que a área do saneamento tem muito a ver com o que vai acontecer na questão dos recursos hídricos. "Essa é uma área que está se agravando e isso tem muita influência quando notamos que há lugares no mundo onde o fluxo hídrico está se reduzindo, por exemplo, em função do derretimento de geleiras", observa.

Segundo o jornalista, os desastres climáticos geram uma porção de problemas. Como, por exemplo, nas barragens, onde a estrutura é feita para comportar uma determinada quantidade de fluxo d'água. "Na última temporada de chuvas houve inundações por causa dos ajuzantes. Temos, também, uma previsão dos níveis de elevação do oceano e os eventos externos serão cada vez mais freqüentes", explica.

De acordo com Novaes, nós vivemos em um tempo novo onde não se trata mais de proteger o meio ambiente, mas de sobreviver.

O grande problema brasileiro, segundo ele, é o de mudanças "mitigação e adaptação às mudanças que já estão acontecendo ainda são um grande dilemma para nós brasileiros", salienta. "Para que haja essa adaptação você precisa ter instituições que proporcionem isso aos demais setores da sociedade. Nós só estamos começando fazer uma política de prevenção contra os fenômenos naturais agora", relata.

No mesmo painel, o palestrante José Domingos Gonzáles Miguez, coordenador geral de Mudanças Globais de Clima do Ministério de Ciência e Tecnologia, trouxe o panorama das negociações internacionais sobre as mudanças climáticas e ressaltou as perspectivas para cenários futuros. "Isso implica em fazer um sistema de aumento de informação e capacitação, além de manter esse esforço cada vez mais e com mais intensidade", explica. "O problema cumulativo cresce muito rápido, a cada ano tem-se um aumento considerável de GEE - gases de efeito estufa. Precisamos cumprir as medidas de redução previstas, por exemplo, na Política Nacional de Mudanças Climáticas", salienta.

O painel sobre Políticas Públicas, que apresentou as principais políticas e regulamentações, repercussões para o saneamento básico para processos de financiamento e investimentos, licenciamento ambiental, outorga e tecnologias, começou com a palestra de João Wagner da Silva Alves, engenheiro da área de clima e energia da CETESB - Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental, que explicou que o inventário de emissões de GEE é uma prática relativamente nova. "Essa tarefa foi assumida quando os países de todo o mundo ratificaram a Convenção do Clima, adotada na Rio 92. O setor de gestão de resíduos é um dos cinco setores elencados pelo método adotado internacionalmente e que foi elaborado pelo IPCC (Painel Intergovernamental sobre Mudança do Clima) que caracterizam as emissões de um país, região ou estado", ressalta.

De acordo com Alves, esse inventário das emissões de GEE do Estado de São Paulo é fundamental, pois mostra as conclusões de um estudo de três anos que permite definir as prioridades de ação em nível estadual. "O principal é assegurar a compatibilização do desenvolvimento socioeconômico com a proteção do sistema climático", ressalta.

Oswaldo Massambani, representante da Secretaria do Verde e Meio Ambiente e da Prefeitura Municipal de São Paulo, falou, no mesmo painel, sobre as políticas públicas voltadas para as Mudanças Climáticas no Estado de São Paulo, e alertou que a variabilidade da meteorologia em São Paulo está sob risco de problema da alteração climática. "Precisamos ter estratégias focadas na mitigação e na adaptação, são nesses pontos que as políticas públicas tem que ser focadas em São Paulo", explica. O painel seguinte foi: "Mecanismos de Mercado" e apresentou os mecanismos existentes para auxiliar empresas a mitigar e compensar os impactos gerados por elas.

A palestrante Juliana Campos Lopes, representante da Fábrica Ética Brasil, falou acerca do "Carbon Disclosure Project" que é um questionário, formulado por investidores institucionais e endereçado às empresas listadas nas principais bolsas de valores do mundo, visando obter a divulgação de informações sobre as políticas de mudanças climáticas. "O foco desse projeto é se antecipar à um cenário regulatório, que começa a ser exigido em função

das constantes mudanças geradas pelo aquecimento global", observa.

Rachel Bidermann, coordenadora do Curso de Gestão para o Baixo Carbono na FGV - Fundação Getúlio Vargas explicou sobre a plataforma EPC - Empresas pelo Clima que tem como objetivo aglomerar empresas de vários setores - englobando o saneamento - com o objetivo de reduzir as emissões de GEE. "Dentro da plataforma, procuramos criar possibilidades para que as empresas se tornem cada vez mais transparentes", salienta.

De acordo com a coordenadora, o programa visa, além de assessorar as empresas, a adoção de políticas públicas para criar um ambiente regulatório no país. "Um setor engajado nas políticas públicas de emissão é um setor que reduz as emissões", analisa.

A palestrante Adriana Sanches dos Santos, representante da BM&FBOVESPA, falou sobre a construção do ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial, cuja missão é ser composto por empresas que se destacam em Responsabilidade Social implantando a sustentabilidade a longo prazo. "A nossa idéia é ter uma metodologia evolutiva e o índice teve uma adesão fantástica desde que começou a ser trabalhado", conclui.

Fonte: <http://www.gvces.com.br/index.php?page=Noticia&id=212978>